

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00  
» 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

## O 10.º aniversário da N.A.T.O.

CONFORME já nos referimos no último número do nosso jornal, passou no dia 4 de Abril, o 10.º aniversário da N.A.T.O..

Foi nesse dia que os ministros dos Negócios Estrangeiros de 12 países assinaram, em Washington, o Tratado do Atlântico Norte, o Professor Doutor José Caieiro da Mata, então Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, assinou esse documento que representa a união de 15 nações, actualmente, para defesa da sua paz.

A partir dessa data nem

força indispensável a uma tal ou qual eficiência da defesa da Europa, ao mesmo tempo que se procurou reanimar a respectiva economia com os auxílios directos dos capitais e da técnica americana.

«... O deslocamento do centro de gravidade da política mundial para oeste, verificado a seguir à primeira grande guerra, não só trouxe os Estados Unidos para o primeiro plano dessa política, mas aumentou o valor e os riscos do Atlântico, de cuja segurança passaram a depender quase exclusivamente a Europa, a



Na sessão da admissão da Grécia e da Turquia da N.A.T.O., em Fevereiro de 1952, o prof. Dr. Ruy Ulrich assina por Portugal

mais um palmo de terreno europeu foi usurpado pelo regime soviético que ameaçava a cada momento absorver o solo sagrado de outras pátrias.

Foi essa barreira que se antepôs ao poderio expansivo dos russos, graças aos Estados Unidos da América, que se chama a N.A.T.O..

A revista dos E. U. A. comenta o acontecimento relembrando o discurso proferido pelo sr. Professor Doutor Oliveira Salazar na Assembleia Nacional em 25 de Julho de 1949:

«A iniciativa dos Estados Unidos e do Canadá ao promoverem o Pacto do Atlântico Norte veio dar apoio de

África e a América. Em tais condições, o apoio dos Estados Unidos tornou-se necessário à segurança dos países ribeirinhos do Atlântico Norte...».

Quase dez anos depois da sua criação, a N.A.T.O. continua sendo uma poderosa aliança, um baluarte, de profícua colaboração, uma organização única, na História, altamente contribuindo para o progresso económico, social e cultural dos países do Atlântico Norte.

Pelas suas realizações, o mundo livre continua depositando fé inquebrantável e sincera esperança na continuidade da tarefa grandiosa da N.A.T.O..

### Pela Imprensa

#### «O ALGARVE»

Completo 51 anos de vida este prezado camarada, decano dos jornais algarvios, que se publica em Faro sob a competente direcção do nosso velho amigo sr. Artur Serrão e Silva.

Pela brilhante efeméride endereçamos um cordial abraço ao seu Director, com votos sinceros de longa vida para o seu jornal.

#### «Jornal do Algarve»

Com um excelente número de 12 páginas, comemorou o seu 2.º aniversário este nosso camarada, inteligentemente dirigido pelo distinto jornalista e nosso prezado amigo sr. José Barão.

Na pessoa do seu ilustre Director felicitamos o brilhante hebdomadário algarvio pela passagem do seu 2.º aniversário, fazendo votos pelas suas prosperidades em prol do progresso e propaganda da nossa província.

### Actividade Cultural e Recreativa

Como em tempos foi publicado nos jornais, a F.N.A.T. vai promover o I Grande Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas Cívicas.

As bases do Concurso estão já a ser remetidas a todos os agrupamentos artísticos, assim como a Delegações da F.N.A.T. e do I.N.T.P..

O prazo para as respectivas inscrições, finda em 30 de Abril próximo.

Todas as Filarmónicas e Bandas Cívicas interessadas que não tenham recebido as bases do Concurso, deverão requisitá-las à 2.ª Secção da F.N.A.T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa.

### Banco Nacional Ultramarino

De visita às dependências do Banco Nacional Ultramarino no Algarve, esteve no passado dia 31 de Março na agência de Tavira, o sr. Dr. Abel Beja Corte Real, administrador daquele importante estabelecimento bancário.

## O PINTOR Carlos Lyster Franco FALLECEU

FALLECEU no passado dia 26 de Março, em Faro, o distinto pintor e professor Carlos Lyster Franco.

Com a sua morte perde o jornalismo algarvio uma das penas mais brilhantes e o Algarve um artista de brilho raro.

Filho adoptivo deste Algarve florido para onde viera muito novo, após ter tirado o curso da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, exerceu funções pedagógicas em diversos estabelecimentos de ensino da capital do distrito.

Pessoa de fino trato e de invulgar cultura dedicou, especialmente, a sua vida ao magistério, à pintura e ao jornalismo.

Desempenhou também com muito apuro moral outros cargos públicos na capital algarvia.

Os olhos de artista deste acérrimo defensor do Algarve, que tanto se embriagava com o seu estonteante colorido, aqui se fecharam para sempre, nesta florida Primavera de 1959.

Continua na 2.ª página

### Hora de Verão

Hoje, os relógios avançaram sessenta minutos, estabelecendo-se assim a Hora de Verão.

## Os Jardins-Escolas

### obra admirável

OS Jardins Escolas são obra de inteligência, dignidade e amor. A Associação dos Jardins-Escolas João de Deus, pelo ideal que a informa e pela solidez do processo em que se apoia, são bem a escola infantil modelo, casa de ternura, onde as crianças aprendem a ler brincando.

Depois da casa-mãe — o Jardim-Escola da Avenida Álvares Cabral, em Lisboa — mais jardins-escolas apareceram. Em Coimbra, Alcobaca, Figueira da Foz, Alhadas, Leiria, Castelo Branco, Viseu, Mortágua, Chaves e Porto e, posteriormente, os de Tomar e o segundo na cidade da Figueira da Foz. Em construção o de Torres Novas e em projecto os de Vila Flor e Faro. Ainda dependente da participação do Estado a construção do edifício próprio para o Jardim-Escola de Chaves.

Assim nos revela o relatório da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus, do ano de 1958.

Notável tem sido a actividade que esta instituição desenvolve, a qual é mantida com devoção e generosidade por muitos milhares de pessoas e e por quotizações e legados.

Esta obra, filha do sublime e luminoso espírito do genial criador da «Cartilha Maternal» concebida e realizada por um pedagogo, ilustre a todos os títulos, em cujas veias circulava o mesmo sangue: João de Deus Ramos.

«Um, foi o pensamento; o outro, a acção. Um, criou o método; o outro, a escola». Como, em tempo, escreveu o sr. Dr. Júlio Dantas.

Depois da morte do Dr. João de Deus Ramos, um homem em cujo coração nunca entrou

Continua na 2.ª página

## Aos verdadeiros TAVIRENSES

SE nos detivermos um pouco sobre o fenómeno de ser Tavira a única terra no Algarve que possui uma banda de música efectiva, não podemos deixar de sentir júbilo por esse digno e insólito acontecimento que nos honra e distingue, revelando uma nota de civilização, de superioridade no carinho pela Arte e assinalando o legítimo orgulho de independentes em tal campo.

Há, realmente, agrupamentos semelhantes noutras localidades mas nenhum tem actividade efectiva. Encontram-se paralizados e desmembrados, reunindo à pressa elementos de outras localidades, até de fora da província, sempre que se lhes solicita qualquer serviço.

### Grupo Cultural de Tavira

Este grupo, que tanto se tem evidenciado na nossa cidade, leva a efeito, amanhã, dia 6 do corrente, mais uma conferência, a qual se realiza na sala da Biblioteca Municipal (anexa à igreja da Misericórdia), pelas 21,30 horas.

Desta vez é conferência o sr. Dr. António Henrique Balté, de Faro, pessoa sobejamente conhecida nos meios intelectuais da província, que versará o tema: «Algumas palavras sobre música electrónica».

### Novos dirigentes do Ensino Primário no Concelho de Tavira

Por portarias publicadas no Diário do Governo de 26 e 29 de Março último, foram nomeados Delegado do Director Escolar e Adjunto do Delegado, respectivamente, os srs. Professores José Joaquim Gonçalves e Geleate António Canau.

Ninguém mantém uma banda em permanentes ensaios durante todo um ano, nem usufrui, como nós, o prazer dos concertos públicos, periódicos, que animam esta bela cidade.

Não são as disputas obscenas de um futebol incompreensivelmente fanatizado até à quinta essência, quem põe a nota de vida na nossa terra, mas sim os concertos públicos da banda.

É certo que, lamentavelmente, também aqui se sentem os efeitos desconcertados duma época tripudiante em que as coisas da força bruta da matéria, ocupando o lugar do bezerro de ouro, teimam em querer levar de vencida, num desprezo revelador de degradante regresso animal, os indestrutíveis frutos do espírito, arrancados à noite da ignorância através de milénios.

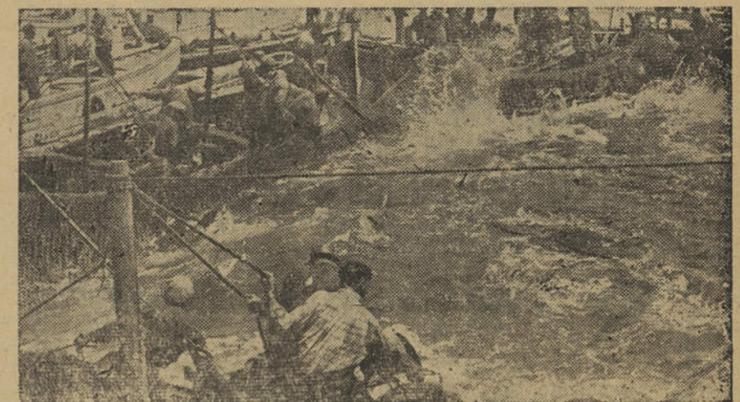
O facto de o nervosismo, da agitação permanente em que hoje se vive, roubar ao homem, especialmente às gerações modernas, o prazer da contemplação, não lhe permitindo que leia a sério, não lhe permitindo que pense nos profundos problemas, nem que faça música, ou poesia ou qualquer arte, dá lugar a que não sejam justamente consideradas, em qualquer localidade, as actividades duma banda de música do padrão da nossa. Ela, a nossa banda, como aí está, significa muito trabalho, tenacidade, amor e respeito por um dos grandes valores, senão de todos o maior, que a Natureza deu ao homem: a Música.

Continua na 2.ª página

### Este número foi visado pela Delegação de Censura

### As armações de atum

Partiram para a pesca as campanhas das nossas armações de atum. Dentro em breve,



após o lançamento das redes ao mar, inicia-se mais uma temporada de copejo.

Oxalá que o peixe abunde e os pescadores vejam assim coroados

de êxito os seus esforços, pois as campanhas dos últimos anos têm sido inferiores, faltando por isso, na quadra do Inverno, a alegria nos lares dos pobres.

## Aos verdadeiros Tavirenses

Continuação da 1.ª página

*E, se as enxurradas do materialismo inutilizaram por despedaçamento os restantes agrupamentos musicais da província reduzindo-os a destroços, é caso de júbilo, como dissemos, constatar que a nossa banda continua abrindo sulco nas impetuosas vagas da estupez que nos cerca.*

*É certo que se enchem, infelizmente, as esplanadas e as mesas dos cafés de uma classe de intoleráveis snobs de pretensão, exibindo caricatos vestidos e dando-se ar de superioridade no desprezar o concerto público que a sua banda dá a dois passos, ali no jardim. Sinal dos tempos.*

*É certo que há quem considere mesquinho ser associado da banda e também há quem nem pague a pequena importância com que se inscreveu.*

*Mas também é certo que nunca à banda faltou público, entre o qual pessoas da maior cultura da cidade, e muito justamente ela se honra de ter como seus subscritores não só os mais ilustres e dignos filhos de Tavira como os mais obscuros, humildes e honrados, que a tanto custo contribuem para que subsista.*

*Este extraordinário bem, que nem as arremetidas do século, nem as invejas de estranhos, nem a indiferença dos criticados nos conseguiram arrebatar, devemos conservá-lo e ampará-lo. E se é certo que a cotização da banda desce por faltarem ao compromisso do pagamento gentes de pouca largueza de ânimo ou de reduzido âmbito de cultura, nós, tavirenses, que ainda não contribuímos para a banda, não enfileiremos ao lado dos indiferentes, dos chasqueadores e dos que, por declarada maldade, rasgam nas paredes os cartazes de propaganda solicitando auxílio, que a banda põs na rua.*

*Antes, demos-lhe desde já o nosso amparo material para que Tavira, cidade nobre e distinta, possa continuar a honrar-se por resistir à subversão grosseira da hora que transita e deter o galardão da pioneira da música no Algarve.*

A. P.

## Arrenda-se

A colheita de favas e ervilhas (griséus), da propriedade do Morgado, na Conceição de Tavira.

Tratar com José Marques — Tavira.

## O PINTOR Carlos Lyster Franco FALECEU

Continuação da 1.ª página

Era uma figura marcante no meio social de Faro e poucos são os algarvios que não conheceram o Pintor Lyster Franco ou através dos bancos do liceu ou pelos seus quadros de rara beleza.

Durante muitos anos apreciámos as suas excelentes crónicas citadinas no «Correio do Sul».

Em quase todas elas há uma nota viva de amor à cidade de Faro que tanto idolatrou e que, certamente, há-de querer, com justiça, perpetuar-lhe a memória numa das suas praças.

O saudoso extinto era pai do nosso querido amigo sr. Dr. Mário Lyster Franco, ilustre Director do nosso prezado camarada «Correio do Sul», sogro da sr.ª D. Silvina Agueda Rodrigues Davim Lyster Franco, avô das sr.ª D. Maria do Carmo Davim Lyster Franco, esposa do sr. João Domingos Fernandes David, funcionário aduaneiro em S. Tomé, D. Maria das Dores Davim Lyster Franco, professora do Liceu de Faro, e D. Maria do Amparo Davim Lyster Franco e do sr. Arquitecto Gonçalo Davim Lyster Franco, funcionário da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, casado com a sr.ª D. Maria Leonor Delgado da Silva Fernandes, e bisavô da menina Isabel Maria Fernandes Lyster Franco e dos meninos João António, Gonçalo Manuel e José Domingos Lyster Franco David.

A sua morte foi profundamente sentida em toda a província e no seu funeral, que foi um dos mais concorridos dos últimos anos realizados em Faro, teve a presença das principais entidades oficiais.

À beira da sepultura, no Cemitério da Esperança, usou da palavra em nome dos seus discípulos, o sr. Dr. António Miguel Galvão, que fez o elogio do falecido com palavras repassadas de saudade.

A família enlutada e em especial ao nosso prezado amigo sr. Dr. Mário Lyster Franco, endereçamos as nossas mais sentidas condolências.

Anunciai no "Povo Algarvio"

## Cozinheira

Bem habilitada e que dê as melhores informações, precise-se para Tavira.

Informa-se neste jornal.

## Os Jardins - Escolas obra admirável

Continuação da 1.ª página

uma nesga de ódio, cuja vida exemplar e nobilíssima foi sempre dedicado aos outros, dos humildes, às crianças, a sua obra devotada e sonhada, teve na sua filha, D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponce de Carvalho, a sua continuadora inteligente e digna.

São dela as palavras que aqui reproduzimos e que foram extraídas do discurso que proferiu na Associação dos Jardins-Escolas João de Deus, em 1953:

— «Se alguma essência espiritual fica presa às paredes que se ergueram para consubstanciar uma ideia superior nesta sala do Museu João de Deus não me sinto uma estrangeira. Estas paredes são quase minhas irmãs pelo afecto que partilharam comigo no coração paterno. É, pois, natural e legítimo que eu as ame e sinta dolorosa ansiedade pelo seu destino. Assim, neste momento de emoção e saudade, quero fazer a minha profissão de fé e de carinho, procurar exprimir quanto a minha devoção filial se põe, incondicionalmente, ao serviço dos Jardins-Escolas, obra concebido e realizada por meu pai».

Vê-se, pois, que a seis anos de distância, a neta do Poeta, tem sido bem a precursora do idealismo forte e construtivo de seu avô e da acção inteligente e vigorosa de seu pai, o pedagogo João de Deus Ramos.

A obra continua firme, progressiva, verdadeiramente educadora, pois que, os Jardins-Escolas João de Deus não servem apenas a segunda infância e o futuro desta, mas também na preparação de mestras, para o que existe um curso que compreende Psicologia Infantil, Fisiologia, Pedagogia, Orgânica Escolar e Português na História da Educação curso que tem dado os melhores frutos e cuja eficiência já bem provada com a actividade de muitas dezenas de senhoras que pelo País fora ensinam crianças pelo admirável método de João de Deus.

Obra de verdadeiro apostolado que entusiástica e dinamicamente um grupo de senhoras e homens, almas prestantes e de eleição, actualmente exerce.

Trabalhando assim não só é justa a homenagem ao criador do método do ensino pré-primário e ao pedagogo criador dos Jardins-Escolas, como é a demonstração plena do caminho a percorrer ainda para um maior movimento de amor pelas crianças.

Bem haja, pois, quem, com tanta ternura, se dá totalmente a tão meritória e admirável obra!

E que não venha tarde a hora em que o Algarve possa, também, assistir à inauguração do seu Jardim-Escola, em Faro.

## Erro Tipográfico

Em virtude de uma lamentável grialha o nosso jornal traz a data de 5 de Março, quando devia ser 5 de Abril. Pelo facto pedimos desculpa aos nossos leitores.

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

## Dos Livros...

Os Irmãos Karamazovs

A grandiloquência de que se usa e abusa para adjectivar as grandes obras de arte (e quantas vezes as pequenas), inventou um qualificativo em que há o seu quê de absurdo: eterno. Na literatura são eternos a «Odisséia», a «Iliada», a «Divina Comédia», o D. «Quixote», os «Lusiadas»... e embora saibamos actualmente que esta eternidade está à mercê duma conflagração atômica que elimine da superfície do planeta o homem e as suas obras, aceitamos o qualificativo, já que bom, excelente, admirável, extraordinário, conferidos a torto e a direito, perderam valor e significado.

Digamos, pois, que «Os Irmãos Karamazovs» de Dostoiévski é também um livro eterno, ou que é, pelo menos, da massa de que se fazem os livros eternos. Eternidade só o tempo a confere — e os Karamazovs não perferiram ainda 80 anos de existência, período insignificante ao lado das centenas ou dos milhares de anos que prestigiam as obras antes citadas. Mas a impressão que nos fica no espírito, ao virar a última página da obra, não engana. É bem um livro eterno aquele que se acabou de ler.

Acusa-se «Os Irmãos Karamazovs» de obscuridade, de leitura difícil, de sobrecarga de matéria. Tudo isto é, evidentemente, discutível, mas uma pergunta se pode fazer desde já: seria possível que um tal livro fosse simples e correntio? E se-lo-ia igualmente os caminhos da alma humana? Sabemos que não.

Tal como em «Crime e Castigos», serviu-se Dostoiévski, aqui, de um esquema a que se poderia chamar policial: vítima, suspeitos, criminoso, erro judiciário, condenação. Nada mais simples à superfície, nada mais complexo na profundidade. Ivan, Dmitri, Alexei — «Os Irmãos Karamazovs» — filhos do assassinado, que não mancharam, realmente, as mãos no sangue do pai, serão, afinal, os verdadeiros culpados do crime? O cérebro que inspira não será tão culpado como o braço que desfere o golpe? A verdade é que de todos eles se pode dizer que pensaram o crime, que o desejaram, ou que não souberam impedi-lo. E enquanto a Justiça, julgando por códigos, testemunhos e provas, se satisfaz com a condenação de Dmitri, Dostoiévski profere a sua sentença, muito mais ampla, transformada em mensagem universal: todo o homem é culpado de tudo e cada um deve pagar por todos.

«Os Irmãos Karamazovs» é um drama complexo, o do conhecimento do espírito humano a partir das suas trevas inconhecíveis, o conhecimento do visível pelo invisível. Sendo a última obra de Dostoiévski, é também a mais representativa do seu génio: com razão pode Ribemont-Dessaignes escrever que o drama Dostoiévski e o drama Karamazov são inseparáveis. Até que ponto o são, di-lo a leitura desta obra gigantesca, que nenhuma pessoa verdadeiramente culta pode desconhecer.

(Estúdios Cor, 666 pag., esc. 75\$00.)

## Gigi

A celebridade de Colette é inexplicável para aqueles que, da sua obra, só conhecem os temas predilectos: o meio duvidoso do «demi-monde», o amor natural e franco, livre de emaranhamentos psicológicos, a superficialidade dos seres que vivem deliberadamente como jovens animais, belos e saudáveis...

Compõe-se o livro de três novelas. Um triptico em que não há repetições, pois cada uma delas mostra uma face distinta do talento da autora. Na primeira, «Gigi», que dá o título ao livro, o leitor é posto perante o problema, aparentemente fútil, da iniciação de uma adolescente criada e educada entre três mulheres de quem não se pode dizer cuja vida seja, ou tenha sido, irrepreensível. Iniciação em vida igual, evidentemente. Mas há amor, esse desmancha-prazeres (ou o verdadeiro criador deles?) que se mete de través nos mais belos projectos. E a história acaba entre gente feliz, com um pedido de casamento.

Da segunda novela, «O Menino Doente», só se pode dizer que é uma obra prima. Raramente a ternura que uma criança doente sempre desperta encontrou mais perfeita expressão. Este rapazinho de dez anos, que a paralisia infantil amarra ao leito, é uma das mais belas criações de Colette. Os seus sentidos, maravilhosamente aguçados pela febre, levam-nos para uma atmosfera mágica onde o impossível é moeda corrente, onde o delírio dos sons, das cores e dos aromas atinge uma beleza quase angustiante. Neste aspecto, o desfecho da novela é verdadeiramente inexecedível.

A última história, «A Senhora do Fotografia», é o contraponto necessário depois da rispação interior que nos causa a segunda. É o relato calmo, tranquilo, de um

## Festividades Religiosas

da Semana Santa em Tavira

**DECORRERAM** com brilhantismo e extraordinária afluência de fiéis as festividades religiosas da Semana Santa, em Tavira.

A procissão de Sexta-feira Santa, este ano, revestiu-se de extraordinária solenidade quer pela compostura das alas quer até pelo elevado número de pessoas que nela se incorporaram.

Mai anoiteceu, a cidade rescedia a rosmatinho porque todas as ruas do percurso da Procissão do Enterro haviam sido juncadas do aromático arbusto.

E o Alto de Santa Maria, agora melhor tratado, graças à intervenção camarária, foi o ponto de confluência daquela caudal imenso de povo que assistiu às cerimónias.

A Procissão da Ressurreição foi a apoteose final dessa quadra religiosa que atravessámos em que o povo crente soube elevar a Deus as suas fervorosas preces.

Lede e propagai o jornal

«Povo Algarvio»

acontecimento que se diria prosaico; uma tentativa de suicídio. Uma burguesinha dividida entre a banalidade da sua vida de dona de casa e os seus anseios por uma existência cheia de sucessos extraordinários. O problema de todos nós, afinal. Desta história, que julgariamos sem possibilidades, faz Colette um poema de inocente ironia, de terna compreensão de fraterna solidariedade.

Três novelas admiráveis em que encontramos uma das constantes da obra de Colette: o seu amor por tudo o que é vivo e humano, belo e sensível. (Estúdios Cor, 190 pag., esc. 20\$00.)

## Páscoa Feliz

Depois da publicação dessa admirável série de novelas que é Leah, bem fez José Rodrigues Miguéis em reeditar «Páscoa Feliz», obra ignorada das mais novas gerações, mas sem a leitura da qual ficará incompleto o conhecimento da nossa literatura dos anos 30. E há duas boas razões para não desconhecer «Páscoa Feliz»: a primeira está no valor da obra, que o autor classifica de novela, mas que é antes um romance extremamente condensado, cento e sessenta páginas em que há substância para muitas mais; a segunda em ser ela, não obstante a confessadamente grata influência de Raúl Brandão — o extraordinário autor de «Os Pescadores» a quem não se prestou ainda toda a justiça que se lhe deve — em ser, dizíamos, uma intromissão insólita de um tema novo na reduzida gama de assuntos que então a novelística nacional explorava. Assim, compreende-se bem que Hernâni Cidade tenha escrito, quando da primeira publicação de «Páscoa Feliz»: «Considero este livro a mais notável revelação de romancista da nova geração». Juízo com que o leitor plenamente concordará.

Que é «Páscoa Feliz»? Nada melhor do que utilizar, para a resposta, palavras do próprio autor, tiradas do prefácio desta edição: «... a Páscoa é a história dum esquizofrénico paranoide encerrado em si mesmo, isolado do mundo (mas não alheio a ele), vivendo na e da sua própria fantasia, como protesto, se o querem, contra a miséria, a humilhação, a hostilidade... Demasiado débil para lutar, vencer, vingar-se de opressões, refugia-se no delírio gratificante do crime... A sua verdade é a loucura.

«Páscoa Feliz» é um daqueles livros de que se pode dizer que enriquece a vida anterior de quem o ler. Parece-nos este o melhor elogio que poderíamos fazer-lhe. (Estúdios Cor, 188 pag., esc. 20\$00.)

## Antes que o Galo Cante

Continuando a difundir em língua portuguesa a obra de Cesare Pavese, o grande escritor italiano que estigmatizou a vida de «O Ofício de Viver», e depois do obtido com «A Lua e as Fogueiras», vai a Arcádia publicar este seu novo livro — «Antes que o Galo Cante» Pavese é um escritor estranho, e os seus escritos são documentos vivos, vibrantes, convulsos, peçados de gritos de desespero, de encontros, de desilusões. Contudo estão todas as suas páginas nimbadas de uma certa poesia, de uma força e de um poder de adesão que dele fizeram um dos maiores escritores da Itália dos últimos cinquenta anos.

# RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

**As marcas** Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Rupeus, Sergines, Aruria, Argus, Eska, Utergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Techinos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

## Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

## A Orquestra Infantil da Casa Pia de Beja

deu um espectáculo em Tavira

No passado dia 31 de Março, deu um espectáculo nesta cidade a orquestra infantil da Casa Pia de Beja.

Espectáculo que agradou bastante tendo os rapazes arrancado os mais fortes aplausos do público. O seu orientador, sr. Padre Joaquim Fatela, fez, ao intervalo, uma prelecção que calou fundo no espírito da assistência.

Grande obra de solidariedade humana aquela de arrancar da rua um punhado de infelizes, dando-lhes o aconchego de um lar e no futuro uma vida tranquila.

É a continuidade da grande obra do Padre Américo, cuja alma generosa enxugou muitas lágrimas e fez de muitos vadios homens de bem.

Bem haja Padre Fatela na sua nobre missão, pois mais vale salvar um cidadão do que matar mil inimigos, como afirmava Antonino Pio.

## Album do Bêbé

Para oferecer a uma feliz mamã que acaba de ter o seu bêbé, nada mais próprio do que o ALBUM DO BÊBÊ. É um presente fino e sempre apreciado, onde a mamã irá assentando todos os acontecimentos da infância do seu menino, colocará fotografias e recordações. Magníficos versos de Graciete Branco e belas ilustrações, dão a este Album uma apresentação magnífica. Preço esc. 40\$00.

### BURDA

Explêndido figurino especial para a época de Primavera-Verão de 1959. Um figurino de Alta Costura Alemã, com dizeres em português. Preço Esc. 40\$00.

Livraria CASA BRASIL

Manuel Alexandre

Rua da LIBERDADE—TAVIRA

Assinal o «Povo Algarvio»

# NOTÍCIAS PESSOAIS

### Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Antónia Freitas Soares, D. Luísa do Carmo Martins, menina Bernardete Fernandes Jacola e os srs. Dr. Jorge Correia e Joaquim António Correia de Matos.

Em 6 — Sr. Custódio Marcelino Chagas.

Em 7 — D. Maria Cândida de Mendonça Campos, D. Maria José Freitas Soares e os srs. Jorge Epifânio Madeira Viegas, Joaquim da Piedade Guerreiro Carepa e Vitor Manuel Martins Baioa.

Em 8 — D. Maria Pereira Cabrita, menina Custódia Dionísia Brito do Carmo, menina Dionísia Nascimento, menino Telmo Fernandes Pádua Palma e o sr. Alfredo das Dores Santos.

Em 9 — D. Maria Leonor Gomes de Melo e Horta, D. Isabel de Sousa, D. Odília Branquinho da Silva, menino Carlos Manuel Campina Lopes e os srs. Manuel Ramos, e José Joaquim de Jesus.

Em 10 — Menina Helena Maria Guerreiro Lata, D. Maria Dina Marques Romano Farrajota e os srs. Dr. Pedro Mil-Homens e Francisco de Assis Leiria.

Em 11 — Srs. Lionílio Eduardo Figueira Santos e Laurentino Neto Gago.

### Partidas e Chegadas

De visita a seus pais vimos nesta cidade o nosso amigo sr. Dr. Rui de Amorim Ribeiro, professor do Ensino Secundário em África.

— Com sua esposa foi à capital o sr. Alberto Pereira da Palma, tesoureiro da agência da Caixa Geral de Depósitos nesta cidade.

— Com sua esposa, mãe e tia regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Ten. Coronel Dr. Vasco Martins que, conforme noticiámos, veio passar a Páscoa na sua vivenda «Sol Nascente», em Monte Gordo.

— Regressou de Tomar o sr. Vitorino Castanho Soares, proprietário da Pensão Arcada.

— Com sua esposa e filhinha, esteve nesta cidade, onde veio passar as festas com sua família, o nosso assinante sr. Eng.º João Paulo Soares Rosado.

— No gozo das férias da Páscoa estiveram nesta cidade os srs. aspirante de Infantaria Valdemar Monteiro Baptista, Olavo Monteiro Baptista, cadete da Escola do Exército e Celestino Monteiro Baptista, furiel miliciano.

— Com sua esposa esteve em Tavira, onde passou a Páscoa, o nosso velho amigo sr. Dr. Renato Mansinho da Graça, distinto médico operador na capital.

— Esteve nesta cidade de visita a seus pais o sr. José Bragança Gil, funcionário público, em Lisboa.

— Com sua família encontra-se nesta cidade o sr. Eng.º Rui Fer-

reira, nosso assinante na capital.

— Regressou do Porto, com sua família, o nosso prezado colaborador sr. Liberto Conceição.

— Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Henrique Gago da Graça, abastado proprietário que, conforme tivemos ocasião de saber, acabou há pouco de ter alta de um dos hospitais da capital, onde fora submetido a uma melindrosa operação cirúrgica que decorreu com muita felicidade pelo que já se encontra completamente restabelecido.

— No gozo de férias, esteve nesta cidade o nosso assinante sr. José Manuel Ribeiro Padinha, aluno da Escola de Regentes Agrícolas de Évora.

— Depois de terem passado algum tempo em Santa Luzia, seguiram novamente para Benguela, no paquete «Moçambique», o nosso assinante sr. Leandro Rosa dos Mártires e sua esposa sr.ª D. Maria José Frangolho Ova.

— No gozo de férias, encontram-se nesta cidade os srs. José Maria Costa Santos, estudante de Medicina e João dos Santos Nascimento Texugo de Sousa, aluno da Faculdade de Ciências.

### Baptismos

No passado dia 8 de Março, foi baptizada na igreja de S. João de Deus, em Lisboa, a menina Maria Teresa Padinha Rosado, filha do sr. Eng.º João Paulo Soares Rosado, nosso assinante, residente em Lisboa, e de sua esposa sr.ª D. Lídia de Fátima Valente Padinha Rosado.

Apadrinharam o acto os favós maternos sr. José Oliva Diniz Padinha e sua esposa sr.ª D. Conceição Ramalheira Valente Padinha.

### Pedidos de Casamento

No passado dia 29 do corrente, deslocou-se do Alto-Alentejo, o sr. Patrocínio José Vitor, a fim de pedir em casamento, para seu filho sr. Fernando Saturnino Fernandes Vitor, funcionário do Liceu Camões, a mão da menina Laura Maria Viegas dos Santos, filha da sr.ª D. Maria Viegas dos Santos e do sr. António dos Santos, Residentes na cidade de Faro.

— Foi pedida em casamento no passado dia 1, na casa de seus pais em Paialvo, concelho de Tomar, a sr.ª D. Maria Isabel de Oliveira Fagulha, filha da sr.ª D. Ana de Oliveira Serejo da Silveira, professora oficial em Faro e do director do mesmo distrito, sr. Virgílio Ferreira Fagulha, para o sr. Dr. Armando José Ponce de Leão Policarpo, Assistente da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, filho do sr. Dr. Armando Cordeiro de Almeida Policarpo, Juiz de Direito, já falecido, e da sr.ª D. Maria Isabel Ponce de Leão Meireles de Almeida Policarpo, residente em Coimbra.

O enlace matrimonial deve rea-

lizar-se nas férias do Natal do corrente ano.

### Casamento

No dia 29 de Março findo, casaram civilmente nesta cidade, o sr. Dail Ginstal Costa Campos, empregado bancário, filho do sr. Manuel Segismundo de Campos, já falecido e da sr.ª D. Ilda das Dores Costa Campos, com a sr.ª D. Oliva Martins Luís, professora oficial, filha do sr. António Joaquim Evaristo Luís, chefe da Esção dos C. de Ferro nesta cidade, e da sr.ª D. Elvira da Conceição Martins. Apadrinharam o acto por parte do noivo seus irmãos sr. Armando de Campos, empregado bancário e sr.ª D. Gisélia Odete Costa Campos, professora oficial, e, por por parte da noiva, o sr. Francisco Martins Entrudo e sua esposa sr.ª D. Judite dos Prazeres Coelho Entrudo, proprietários nesta cidade.

Ao novo casal que fixou residência em Tavira, desejamos muitas felicidades.

### Necrologia

#### Mateus Joaquim Mendonça

No passado dia 18 de Março, faleceu nesta cidade, de onde era natural, o sr. Mateus Joaquim Mendonça, de 77 anos de idade.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Ilda Piloto Mendonça e era pai dos srs. Manuel Pedro Mendonça, Praxedes Xavier Mendonça, Zacarias José Mendonça e das sr.ªs D. Maria Latina Mendonça e D. Maria de Lurdes Mendonça.

O seu funeral que se realizou no dia 19, foi bastante concorrido.

#### Maria Antónia Gomes

No passado dia 20 de Março, no sítio dos Estorninhos, da freguesia da Conceição, deste concelho, faleceu a sr.ª D. Maria Antónia Gomes, de 86 anos de idade, proprietária, viúva do sr. Manuel Gomes.

A extinta que gozava de gerais simpatias, era mãe do nosso estimado assinante sr. José Gomes, guarda fiscal em Setúbal, e sogra da sr.ª D. Maria Cristina Gomes.

O funeral realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento para o cemitério daquela freguesia.

#### José Pedro Barão

No dia 3 do corrente faleceu nesta cidade, com 78 anos de idade, o sr. José Pedro Barão, funcionário aposentado da Câmara de Tavira.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Benta Zeferino Barão e era pai do sr. José Pedro Barão Júnior, funcionário da C.G.D.P., e das sr.ªs D. Virginia Barão Laranjo Conceição e D. Maria da Conceição Barão Dória Pacheco e sogra da sr.ª D. Cesaltina Drago Padinha Barão e dos srs. João Afonso Dória Pacheco e Liberto dos Mártires Laranjo Conceição e avô da sr.ª D. Maria Solange Padinha Barão, das meninas Maria Catarina Barão Laranjo Conceição e Maria de Fátima Barão Conceição e dos meninos João, Francisco, José António e Luís Barão Dória Pacheco.

No seu funeral que se realizou na tarde do dia 4, incorporou-se elevado número de pessoas.

#### Júlio Eusébio Dâmaso Mendes

Faleceu há dias em Vila Real de Santo António, o sr. Júlio Eusébio Dâmaso Mendes, de 68 anos de idade, natural daquela vila.

Deixa viúva a sr.ª D. Alda Ferreira Mendes e era pai da sr.ª D. Maria da Encarnação Ferreira Mendes de Vasconcelos, esposa do sr. Fernando Garcia Pego de Vasconcelos, cunhado do sr. Capitão Manuel Benjamim Rodrigues

## Um artista algarvio

— o Padre Glória

pelo Professor Pinheiro e Rosa

Temos, há algum tempo, sobre a mesa de trabalho, um livrinho da autoria do nosso amigo e antigo colaborador Professor José António Pinheiro e Rosa, a que, pelos muitos afazeres, só agora podemos referir-nos.

Trata-se do estudo sobre — Um artista algarvio — o padre Glória, — que o autor escreveu já há anos, que pensou ainda em publicar nas nossas colunas e que, por circunstâncias que não são para aqui, só agora veio dar à estampa, sob o justo patrocínio da Junta de Província, da Câmara Municipal de Portimão, donde o biógrafo foi natural, e da Comissão Municipal de Turismo de Lagos, cidade perto da qual exerceu a maior parte da sua actividade.

O professor Pinheiro e Rosa conseguiu com êxito completo fazer sair da penumbra em que se encontrava esta simpática figura de sacerdote-artista.

Depois de apresentar as notas biográficas do padre Glória, onde se colhem interessantes informações sobre outras figuras da mesma época, o autor põe-nos, por assim dizer, em contacto com ele, por meio de uma selecção das suas cartas. A seguir, foca as qualidades do artista, terminando por enumerar e apreciar as obras de arquitectura, escultura e pintura, que deixou espalhadas por vários pontos do Algarve.

O livrinho está escrito com leveza, objectividade, abundante informação e arreigado espírito algarvio, pelo que não hesitamos em declarar que o achamos digno de figurar em todas as estantes dos bons algarvios, que se interessam pelos valores da sua província.

O aspecto gráfico é excelente, sendo o livrinho ilustrado com gravuras várias, referentes ao assunto tratado.

Felicitemos o autor e agradeçamos a amável dedicatória do exemplar que nos ofereceu.

## Sociedade Columbófila Santaluziense

No concurso realizado por esta Sociedade no passado domingo, dia 29 de Março, cuja solta teve lugar em Coimbra, classificou-se em 1.º lugar o sr. Damião da Conceição Neto; em 2.º, o sr. Manuel Francisco Correia; e 3.º e 4.º, o sr. José António de Oliveira.

## VENDE-SE COM CHAVE NA MÃO

Prédio grande, r/c e 1.º andar na Rua Álvares Botelho n.º 34 a 42, toda reparada, 18 divisões, 2 quartos de banho grande armazém anexo e outras dependências, quintal com nora, engenho e tanque. Excelente vista de toda a cidade e mar.

Nesta Redacção se informa.

Coelho e tio da sr.ª D. Maria Luísa Xavier Ferreira Coelho Correia de Matos e dos srs. Dr. Fernando Xavier Ferreira Coelho, Rodrigo Sá de Aboim e Aboim, e Manuel Ferreira Coelho.

O seu funeral foi muito concorrido.

As famílias enlutadas endereçam os sentidos pêsames.

# O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

Martinho, que depois foi Arcebispo de Lisboa; ora, D. Fernando reinou de 1367 a 1379 da era de Cristo, enquanto D. Martinho foi Bispo de Silves de 1371 a 1379 da mesma era, tendo neste último ano sido nomeado Bispo (e não Arcebispo) de Lisboa. Em qualquer caso, portanto, S. Gonçalo só poderia ter sido baptizado na igreja de Santa Maria, se o baptismo se efectuasse o mínimo de 18 anos após o nascimento, o que é incompatível com a tradição de piedade da família do Bem-aventurado e sobretudo com o espírito da sua época.

João Paulo Rocha, porém, diz-nos ainda, na sua citada *Monografia*, que a igreja de Santa Maria foi a primeira a construir-se dentro dos muros da vila e que, entre as anteriormente edificadas extra-muros, havia uma igreja de Nossa Senhora da Graça, que foi a primeira existente em Lagos; e as também já citadas *Antiquidades* afirmam, por sua vez, que esta igreja de Nossa Senhora da Graça «foi paroquial por alguns anos, antes de construída a igreja de Santa Maria», dizendo, mesmo, mais adiante, que os «limites da antiga freguesia de Santa Maria foram as antigas muralhas e ao prior foi unicamente dada jurisdição de curar os povos que existiam dentro da cerca delas, ficando os moradores de fora sujeitos a outra freguesia». Assim, parece, terá de concluir-se que, se a casa onde nasceu S. Gonçalo ficava junto da muralha, mas do lado de dentro, pertenceu à paroquia que tinha por Matriz a igreja de Nossa Senhora da Graça (e que, por isso, de Nossa Senhora da Graça também se chamaria) até, pelo menos, à erecção da igreja de Santa Maria, passando então, e só então, para a nova paroquia, que nesta igreja se formou e tomou o nome do respectivo orago; e se a mesma casa ficava, pelo contrário, do lado de fora da muralha, então só terá passado para a freguesia de Santa Maria muito depois, quando foi extinta a paroquia que tinha por Matriz a igreja de Nossa Senhora da Graça. Portanto, seria aquela igreja de Nossa Senhora da Graça a igreja *antiga* a que se refere a *Sentença*, e onde foi baptizado S. Gonçalo, sendo a *nova* exactamente a já então arruinada igreja de Santa Maria.

Aliás, a troca ou confusão de nomes, que assim se verifica, tem fácil explicação, se nos lembrarmos de que, nos tempos primeiros da nacionalidade, a invocação de Nossa Senhora da Graça, para designar a Mãe de Deus, era pouco usada entre nós, gozando de preferência a de Santa Maria ou Santa Maria da Graça, e de que bastantes séculos depois — e mesmo ainda hoje... — as duas invocações subsistiam, a par uma da outra, um pouco por toda a parte. Deste facto, até, principalmente se originaria não só a confusão de nomes verificada na *Sentença*, mas depois a confu-

são de quantos, entre os autores mais modernos, insinuaram, ou mesmo afirmaram, que S. Gonçalo foi baptizado naquela Igreja de Santa Maria que o terramoto de 1755 destruiu, única, dessa invocação, afinal, que existiu em Lagos.

Acrescente-se, já agora, o seguinte: J. Fernandes Mascarenhas, que nos seus escritos anteriores nada de preciso sobre este ponto nos dissera, limitando-se a referências mais ou menos ocasionais ao nascimento de S. Gonçalo «na paroquia de Santa Maria» ou «nas proximidades da paroquia de Santa Maria», — no seu mais recente trabalho (saído do prelo, como já dissemos, quando este nosso ia em mais de meio de publicação no *Povo Algarvio*), esclarece acidentalmente que o baptismo se efectuou «na paroquia de Santa Maria, a primitiva, na igreja de Nossa Senhora da Graça»; e é evidente que só pode ser motivo de satisfação para nós, vermos assim e de certo modo confirmado o nosso ponto de vista por quem, além de velho e querido Amigo, tem de ser considerado, sem favor, a maior autoridade contemporânea em assuntos relacionados com a vida de S. Gonçalo de Lagos.

### (3) — Primeira Instrução de S. Gonçalo

O Dr. Alberto Iria, nos seus já citados *Folhetins Históricos*, diz-nos: «(...) os seus pais, apesar de humildes, cedo compreenderam a vocação literária do pequeno Gonçalo que, ainda em Lagos, depressa revelará especial predilecção pelo conhecimento da lingua latina, segundo nos faz crer Frei António da Purificação». E D. Frei Aleixo de Menezes, referindo-se aos pais de S. Gonçalo, na sua biografia do glorioso algarvio, escrita em 1604 e pela primeira vez publicada pelo mesmo Dr. Alberto Iria nos referidos *Folhetins*, escreve: «(...) os quais (...) tiveram o cuidado de o ensinar nas Artes que na primeira idade se costumam aprender, nas quais saiu tão perfeito, principalmente no escrever (...).»

Mas quem poderia, em meados da segunda metade do século XIV e em Lagos, ensinar, mesmo apenas a ler e escrever? Decerto só o pároco ou qualquer outro religioso, pois estava-se em verdade numa época em que aquelas artes que eram apenas cultivadas pelo clero, e nem todo, pois havia muitos sacerdotes analfabetos.

Escolas, já existiam realmente em Portugal, e desde bastante tempo, sobretudo nos conventos mais importantes, mas na maioria ou mesmo na totalidade restrictas ao ensino de eclesiásticos ou de educandos para o sacerdócio; escolas públicas, a que pudesse ser admitida uma criança que, embora

Continua

# J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

## PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

# J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

**P**ORTUGAL, plenamente reintegrado no seu ideal tradicional, está preparado para a grande batalha dos tempos futuros. Não se pense que tentamos fazer literatura. Está muito longe de nós semelhante intuito. O nosso propósito é bem singelo. Queremos chamar a atenção dos nossos leitores para a força da nossa vitalidade, para que melhor nos possamos dar conta da mesma, para que melhor a saibamos utilizar em ordem ao prosseguimento do ideal nacional. Lembremo-nos de que quanto mais unidos estivermos na vivência desse mesmo ideal, tanto mais facilmente caminharemos para a sua real e efectiva concretização.

Se ao nosso caso aplicarmos a célebre máxima evangélica que nos ensina que devemos julgar pelos frutos duma obra, nunca pelas suas aparências, bastará abrir os nossos olhos para nos darmos conta da obra gigantesca levada a cabo nestes últimos trinta e poucos anos. Trata-se, na verdade, de uma obra de tanta grandiosidade que mais parece obra de alguns séculos do que o resultado maravilhoso de poucos anos de sábia governação e duma eficiente e segura administração.

Por isso, o nosso dever é trabalhar com o máximo entusiasmo para conseguir que a Pátria venha a ser aquilo que todos nós desejamos. Devemos lembrar-nos de que a Pátria será aquilo que cada um de nós quiser. Daqui resulta que deve ser condenada a atitude de todos aqueles que pensam que estão desligados dos seus deveres para com a vida da Nação.

Verdade é que a obra efectuada supera tudo quanto se poderia esperar, tudo quanto se poderia mesmo prever. Mas a nossa vitalidade tem de continuar a ser cada vez mais apetrechada, para a solução de todos os problemas que pesam sobre nós. É preciso que todos nos convençamos de que, em política, qualquer paragem pode ser considerada como motivo de ruína, ou como prenúncio de morte dum regime.

Para a imensidade da obra, que se está realizando, quer no Portugal Metropolitano, quer em cada uma das nossas províncias ultramarinas, precisamos de fomentar, dia a dia, a união de todos os portugueses, espalhados pelas diversas partes do mundo, pois só assim conseguiremos os elementos necessários para mostrar a força das nossas instituições, a plena vitalidade do regime em que providencialmente nos encontramos integrados.

Estamos vivendo horas de incalculável valor e de profundo significado na vida da nacionalidade. Mostremo-nos dignos daquilo que somos, cumprindo integralmente os nossos deveres e dando ao Mundo inteiro um exemplo que pode e deve servir para marcar o sentido real do nosso ideal civilizador. Eis aqui um objectivo altíssimo que todos devemos tentar, na plena certeza de que nada mais valioso poderemos fazer para o cumprimento integral da nossa missão.

Portugueses todos do Portugal Metropolitano e do Portugal Ultramarino, a tarefa, que pesa sobre cada um de nós, é ingente, mas os portugueses nunca tiveram medo das dificuldades, pois sabem muito bem todas serão debeladas, desde que exista uma perfeita união de ideias e de sentimentos.

Nesta hora de tão graves consequências para a Humanidade, Portugal tem um lugar bem marcado, um lugar que saberá cumprir sempre com inteira fidelidade ao seu papel de mentor de outros povos. Tenhamos inteira confiança no futuro, seguindo sempre os ensinamentos de Salazar. Se tal fizermos, aumentaremos a nossa vitalidade e seremos dignos dos melhores tempos do Portugal heróico.

POR  
**J. G. BRAZ**

## O Cerro da Cabeça e o seu panorama

**N**A vizinha freguesia de Moncarapacho, tivemos o prazer de visitar na passada segunda-feira, o chamado — Cerro da Cabeça — cuja beleza panorâmica desde há muito ouviamos falar.

Um excelente dia de Primavera convidava-nos também a participar no prodigioso cenário que os campos férteis da nossa terra agora nos oferecem numa sinfonia de cores. A estrada que nos conduz a esse aprazível lugar é de boa circulação embora por vezes a serpentejar através das encostas recortadas dos montes, mas toda ela acompanhada duma rica e exuberante vegetação.

Finalmente chegamos ao pitoresco cerro, quando inesperadamente surge em pleno barocal a formosíssima vivenda — D. Maria Rosa Dias — com a sua linda horta e pomar interessantes passeios, parques de diversões, jardins com as mais belas e lindas flores, piscina, lago, grande plantação de bananaes, águas canalizadas, óptima instalação eléctrica e tantas outras atrações que nos prendem e encantam a contrastar com os enormes rochedos que rodeiam esse magnífico trecho de paisagem campestre.

Milhares e milhares de pessoas utilizando os mais diversos meios de transporte afluiram ali com os seus indispensáveis farneis, para junto do majestoso e surpreendente rochedo, dispostos a passar algumas horas de alegria em contacto directo com a natureza.

Num dos pontos mais altos da montanha rochosa que se ergue por detrás da linda vivenda, foi instituído o miradouro D. Maria Rosa Dias — donde se divisa o mais belo e surpreendente panorama dos campos férteis e mimosos esmaltados na policromia do verde dos arvoredos, das hortas e dos pomares.

A sr.<sup>a</sup> D. Maria da Rosa Dias, além das suas excepcionais qualidades de pessoa hospitaleira, demonstra que é uma senhora de fino gosto, pelos interessantes trabalhos feitos na sua propriedade.

Cerca das 16 horas ouviram-se os primeiros acordes da filarmónica Moncarapachense a anunciar o dancin'g por ela abritantado, não faltando ainda a magnífica quermesse, aparelhagem sonora e artistas da rádio nessa tarde inolvidável.

José dos Santos Cavaco J.<sup>o</sup>

### Vende-se

Casa pequena, na Rua António Viegas, n.º 18 — Tavira. Tratar no Largo das Portas do Postigo (forno) — Tavira.

### Vende-se

Um prédio, no sítio de São Pedro, Vulgo Calada, onde está um estabelecimento de vinhos.

Quem pretender tratar com António dos Santos Glória — Amaro Gonçalves — Luz.



Almada

**Noite Algarvia** — Nesta vila, a futura cidade de Cristo Rei, terra que tem crescido a olhos vistos, com monumentais avenidas e exuberantes artérias, bem traçadas e arborizadas, que denotam majestade e beleza, repletas de lindas moradias de três, cinco e sete pisos, com um comércio enorme, onde se vêem belos e ricos estabelecimentos de todo o género e com uma vida que muito se assemelha à de muitas cidades.

Pois é nesta vila ribeirinha do Tejo que se fixou nestes últimos anos uma enorme multidão de gentes de todas as províncias do País, desde o Minho ao Algarve.

Das colónias aqui estabelecidas a algarvia é a maior, seguida das gentes das Beiras e do Alentejo. Como os algarvios — e muitas centenas são eles — ainda não se conhecem bem, o que não é de admitir, uma comissão de habitantes, oriundos de todos os pontos do Algarve, numa louvável iniciativa, vão tentar aproximar essas centenas de naturais da linda província do sul de Portugal com a realização de uma grande festa que terá por título: Uma Noite Algarvia. Para o efeito o programa terá sabor exclusivamente regional e exhibir-se-ão um dos melhores ranchos folclóricos e acordenistas algarvios.

Nos próximos números e em correspondência desta linda terra, daremos conhecimento do programa que será realizado em Maio próximo, quando da inauguração do monumento a Cristo Rei. Como princípio dos trabalhos encetados para a concretização desta festa a comissão já conta com a colaboração da prestigiosa colectividade recreativa local, a Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense, que está agora a festejar o seu 64.º aniversário.

**Restaurante-bar do Café Central** — Realizou-se na passada segunda-feira a inauguração do Restaurante-Bar do Café Central, sito na Praça da Renovação, desta vila, de que são proprietários os srs. António da Silva e Carlos Augusto Miranda Veríssimo, activos e dinâmicos comerciantes do género, com um almoço oferecido às entidades oficiais e imprensa.

A gerência, num gesto que nos cativou, sabendo que nós representávamos um sector da imprensa do País — a regionalista — mandou-nos um convite que muito nobremente agradecemos.

Os proprietários do Café Central são pessoas que no meio comercial e industrial de Almada gozam de considerada reputação, são garantia cabal para que os seus comensais e fregueses futuros sejam ali bem servidos.

Aguardamos as maiores felicidades e prosperidades aos proprietários do Café Central nesta sua iniciativa e que ela seja coroada do maior êxito. — C.

### Luz de Tavira

**Residência Paroquial** — A Comissão encarregada da reparação da residência paroquial resolveu iniciar as obras da casa dentro de breves dias.

Estamos certos de que todos os luzenses compreenderão o dever de contribuir para a realização de tal empreendimento e nos darão a ajuda precisa.

Mãos à obra! As necessidades estão à vista. É preciso dar e colaborar.

Informamos os nossos leitores que, do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador do Distrito, recebemos o donativo de 5.000\$00.

Esperamos que as Ex.<sup>mas</sup> Autoridades do concelho e os proprietários abastados da freguesia nos digam que estão presentes para nos ajudarem naquilo que pudermos. — C.

### PAPELARIA IDEAL

TELEFONE 131  
Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares

Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico

Últimas novidades literárias  
Revistas nacionais e estrangeiras  
Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.

Jogos e construções  
Impressos da Imprensa Nacional

## Tradições populares que se apagam:

# O JUDAS

**H**Á dias, ao lermos no jornal «O Século» o programa das festividades da Semana Santa em Braga, deparamos com a seguinte nota que, por curiosidade, transcrevemos: «Finalmente no domingo, às 9,30 horas, realizar-se-á a procissão da ressurreição e pontifical e às 11, na Praça do Município, proceder-se-á à queima do Judas.

Em Tavira, outróra também a população procedia assim no sábado de aleluia, quando os sinos repicavam festivamente, anunciando a ressurreição de Cristo, os foguetes estrelavam em alguns pontos da cidade, como nota alegre daquela comemoração. Era a queima dos Judas que surgiam nas manhãs dos sábados de aleluia, suspenso entre dois paus, geralmente às portas das tabernas.

Era um mamarracho mal entrouxado, que estava exposto no patíbulo aguardando a hora do sacrifício.

A queima desses exóticos bonecos de palha servia de gáudio ao rapazio que mal ouvia o toque festivo das aleluias corria para os locais onde estavam expostos os Judas; para assistirem à sua queima e à competente dose de pauladas que o boneco apanhava até desfazer-se completamente em cinzas.

Era um espectáculo grotesco mas que no fundo tinha a sua filosofia. Representava o castigo da hipocrisia e o gesto indigno do arrependimento dos cobrdes.

Embora o caso se tivesse passado há quase dois mil anos, novos Judas vão surgindo para perpetuar a memória daquele que levou Cristo ao Monte do Calvário.

A história repete-se, embora adaptada à época e às circunstâncias.

O ósculo de Judas ficou marcado na história da humanidade como um signo de traição que o homem teima em não querer acreditar ou finge votar ao esquecimento.

Estas reflexões, afinal, vieram a propósito da tradicional queima do Judas, que ainda se mantém por muitas terras do País mas que em Tavira se perdeu, como a procissão de S. Martinho e tantas outras tradições que andavam arreigadas no espírito do povo.

Porque não se faz revivê-las? Ou não haverá já quem seja capaz de queimar e espancar os Judas?

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

### VENDE-SE

Uma casa com chave na mão, na Rua João Vaz Corte Real, n.º 63, com saída para a Rua Borda d'Água da Asseca, n.º 70, em Tavira.

Tratar com Francisco dos Reis César — Av.<sup>a</sup> Dr. Mateus Teixeira d'Ázevedo, 31 — Tavira.

## Mosaicos Leão



### Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

## Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA